

PANDEMIA DO COVID 19 E AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS JOVENS E ADULTOS NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Hidis Helena Peixoto CABRAL

hidihelena@gmail.com

Bacharelado em Ciência da Computação
Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo/SP

Prof. Dr. Juliano SCHIMIGUEL

schimiguel@gmail.com

Professor Bach. Ciência da Computação / Unianchieta, Jundiaí/SP
Professor Permanente do Programa de Doutorado/Mestrado em
Ensino de Ciências e Matemática
Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo/SP

Profa. Dra. Celia Regina da Silva ROCHA

crsrocha@gmail.com

Professora, Coordenadora do Núcleo de Acessibilidade – Nace
Coordenadora do Programa de Educação Especial – PROESP
Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo/SP

Resumo

Para uma sociedade inclusiva, que valoriza a igualdade de tratamento para todas as pessoas, é importante que propostas de acessibilidade sejam adotadas, possibilitando uma melhoria na qualidade de vida das pessoas com necessidades diferenciadas. Apresentamos um estudo de resultados preliminares do projeto de intervenção do Programa de Educação Especial – PROESP (em andamento), por intermédio da Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL), que afirma a necessidade de inclusão digital aliada ao social, na qual introduz a perspectiva do diálogo interdisciplinar além muros das Universidades, para que, essencialmente, sejamos um meio de estímulo aos graduandos de diversas áreas de conhecimento, tanto no tocante ao conhecimento quanto no desenvolvimento de jovens e adultos com deficiência da comunidade de entorno.

Palavras-Chave: Educação especial; Inclusão social; Deficiência intelectual; Deficiência física; Inclusão digital.

Abstract

For an inclusive society, which values equal treatment for all people, it is important that accessibility proposals are adopted, enabling an improvement in the quality of life of people with differentiated needs. We present a study of preliminary results of the intervention project of the Special Education Program - PROESP (in progress), through the Cruzeiro do Sul University (UNICSUL), which affirms the need for digital inclusion allied to social inclusion, in which it introduces the perspective of interdisciplinary dialogue beyond the walls of the Universities, so that, essentially, we can be a means of stimulus for undergraduates from diverse areas of knowledge both in terms of knowledge and development of young people and adults with disabilities from the surrounding community.

Translated with www.DeepL.com/Translator (free version)

Keywords: Special education; Social inclusion; Intellectual disability; Physical disability; Digital inclusion.

INTRODUÇÃO

O processo sócio-histórico e a construção social das pessoas com deficiência foram permeados por situações de abandono e exclusão. Posteriormente, as pessoas com deficiência passaram por um longo período de segregação em instituições, alguns anos atrás tivemos a prática da integração social, no entanto apesar de termos uma legislação bastante robusta no que se refere à inclusão social e escolar de forma ampla, é comum não haver a promoção de nenhum tipo de mudança, atitudinal ou física, que reconheça o direito e facilite a acessibilidade das pessoas que dela necessitem. Neste sentido, as pessoas com deficiência intelectual enfrentam as exigências comuns da vida e o grau em que satisfazem os critérios de independência e autonomia pessoal, bagagem e contexto sociocultural, esperado para o seu grupo etário. Por isso é importante que essas pessoas recebam acompanhamento e procedimentos de estimulação adequados, com a identificação dos diferentes níveis de dificuldades, possibilitando, desta forma, o seu desenvolvimento global. Sasaki (2006) afirma que para que a inclusão social ocorra de forma ideal, a sociedade deve passar por transformações básicas que atendam às necessidades reais das pessoas com deficiência.

Com esse processo, espera-se que seja construída um tipo diferente de sociedade, na qual as modificações objetivem a inclusão dessas pessoas, alcançando o ambiente, os espaços, o transporte, os aparelhos, os utensílios e outros fatores. Nos últimos 50 anos, a inclusão social das pessoas com deficiência possibilitou a criação de diversos programas e serviços específicos e a elaboração de leis, visando à inserção e à adaptação durante o processo de desenvolvimento da autonomia e independência desses indivíduos. A Universidade Cruzeiro do Sul, localizada na região leste da cidade de São Paulo, vem, desde 1993, se debruçando sobre as questões da pessoa com deficiência. Em 2001, criou o Programa de Educação Especial - PROESP, inicialmente voltado para o desenvolvimento de atividades dos graduandos do curso de pedagogia e tecnologia, estimulando o contato desses estudantes com os jovens e adultos possuidores de deficiência intelectual e física, residentes no entorno da Universidade, sempre respeitando limites, estimulando e valorizando as habilidades dos jovens e adultos com deficiência. Posteriormente, o PROESP promoveu a participação dos graduandos de diferentes áreas do conhecimento, implantando o desenvolvimento de projetos de estágio e de monitoria, em dois encontros semanais, tais como: Projeto Autonomia e Independência; Projeto Leitura e Escrita; Projeto Lazer e Cultura; Projeto Faz Dança; Projeto Fatos

e Versões, Resgatando a Leitura e a Escrita; Projeto de Arte; Projeto de Inclusão Social e Projeto de Inclusão digital.

A pandemia do Covid-19 alterou nossas vidas em todos os aspectos: promoveu o distanciamento dos nossos familiares e amigos, dos campos de estudo e de trabalho. Fez com que enfrentássemos o medo da contaminação e da morte, infelizmente, passamos pela dor e pelo luto pelas milhares de vidas perdidas e pelas sequelas da doença para aqueles que a superaram. Em função da pandemia, mudamos nossos hábitos e rotinas de vida. Para os jovens e adultos frequentadores do PROESP não foi diferente, mas ainda mais difícil de superar o processo, tendo em vista já serem atingidos ao longo de suas vidas pela exclusão social. Apesar disso, durante o período duro da pandemia, mantivemos o atendimento aos jovens pela via remota. Este estudo teve por objetivo verificar as influências e as alterações comportamentais dos jovens e adultos mediante o momento da pandemia, com o distanciamento social e atividades desenvolvidas nos espaços da Universidade.

REVISÃO DE LITERATURA

O momento pandêmico, pelo qual nós - e a maioria dos países - passamos devido ao Covid-19, obrigou os sistemas educacionais de ensino a fechar. Configurando-se em uma mudança abrupta na forma tanto de ensinar quanto de aprender; muitos professores, famílias e estudantes não estavam preparados. Esse cenário propiciou às tecnologias assumirem um papel especial, uma vez que se tornou a única forma de acesso à educação. A situação de distanciamento social levou-nos a reaprender a vivenciar um cotidiano mais virtual, no qual observamos que as diferenças socioeconômicas se mantêm no âmbito digital, nos impedindo de falarmos em igualdade de oportunidades na educação e de inclusão educacional.

O Programa de Educação Especial – PROESP, com o objetivo de impulsionar práticas de empoderamento para a diversidade humana, com a supremacia da homogeneidade tecnológica, mediante ações de educação inclusiva e digital vem contribuindo efetivamente para a sociedade do conhecimento e para o exercício da cidadania, conforme propõem Santarosa, Conforto e Machado, (2014), e neste período crítico da pandemia, apoiado pelo uso da plataforma “*Meet*”, conseguiu desenvolver as atividades migrando para o novo formato digital.

Ressaltamos, no campo da educação, a realização de atividades de sensibilização e conscientização, promovidas dentro e fora da escola, a fim de eliminar preconceitos, estigmas e estereótipos, e estimular a convivência entre alunos que tenham as mais diversas características atípicas (deficiência, síndrome, etnia, condição social etc.) para que todos aprendam a evitar comportamentos discriminatórios. Um ambiente escolar (e também familiar, comunitário etc.) que não seja preconceituoso melhora a autoestima dos alunos, o que contribui para que eles realmente aprendam em menos tempo e com mais alegria, mais motivação, mais cooperação, mais amizade e mais

felicidade. Há um pessoal capacitado em atitudes inclusivas para dar atendimento aos usuários com deficiência de qualquer tipo. “Provendo as escolas dos recursos humanos [acessibilidade atitudinal] (Resolução CNE/CEB nº 2, de 11/9/01, art. 12).

Nessa perspectiva, o PROESP contribui com a sociedade, incentivando os alunos participantes à prática da cidadania, ao mesmo tempo em que realizam estudos acadêmicos e empoderamento, propiciando o desenvolvimento de jovens e adultos na educação especial, tornando-os, dessa forma, autores da construção de uma sociedade sustentável (RATTNER,1999). Acreditamos que uma sociedade sustentável deve ser construída com o exercício da cidadania e que a construção da cidadania no século XXI passa por uma cultura cívica autêntica, que conclama os cidadãos a participar, valorizando sua contribuição. São cidadãos com acesso a informações selecionadas e relevantes, que constroem suas comunidades, dispensando a tutela do Estado. (RATTNER, 1999:153-154).

O Projeto, em especial no campo da Informática, possui atividades voltadas à Educação Especial, que vem proporcionando maior visibilidade à capacidade das tecnologias digitais, essas, quando acessíveis, impulsionam novas práticas de empoderamento, seja para professores ou estudantes, com ou sem deficiência.

Atentamos que as instituições educativas têm papel central, promovendo e conduzindo práticas de empoderamento para concretização de uma sociedade inclusiva. No entanto para um efetivo uso de práticas voltadas para a maior interatividade, comunicabilidade e desenvolvimento dos participantes das ações do projeto, fez-se necessário que padrões de acessibilidade e de usabilidade passassem a ser observados, para inserção de táticas e estratégias que considerassem o novo cotidiano pandêmico. Por meio da tecnologia podemos realizar diversas atividades, que se configurou como uma possibilidade para os estudantes com e sem deficiência, na qual a plataforma *Meet* foi integrada com maestria, reforçando a inclusão digital, social e educacional aos envolvidos no Programa.

As ferramentas de comunicação e interconexão promovem oportunidades, principalmente para os indivíduos cujos padrões de aprendizagem não seguem os quadros típicos de desenvolvimento. Nos estudos, constatamos que pessoas limitadas por deficiências não são menos desenvolvidas, mas desenvolvem-se de forma diferenciada. Ressaltamos as diversas possibilidades de que os ambientes virtuais podem ser assumidos como recursos para o desenvolvimento, a interação e a inclusão digital/social de pessoas com necessidades educativas especiais – PNEEs, o que no momento da pandemia foi de extrema importância, permitindo conectá-los, desenvolvê-los e auxiliá-los na comunicação.

Oferecer acessos às pessoas com deficiência é uma das maneiras de promover o ingresso e a manutenção da inclusão digital/social. Baptista (2006, p. 25) declara que:

Não basta simplesmente tornar os ambientes acessíveis (espaços físicos, disponibilizar conhecimentos, etc.)”, as barreiras mais difíceis de serem contornadas são as 'barreiras de atitudes'. É preciso que nos tornemos pessoas acessíveis e inclusivas, ou seja, fazer uma revisão de nossas atitudes e mudá-las, tendo como foco principal a ideia de que todas as pessoas têm direitos e deveres em uma sociedade democrática e que ninguém deve ser excluído por qualquer razão que seja (BAPTISTA, 2006, p. 25).

Recordando sempre de Santarosa, defendendo as aplicações da Informática na Educação Especial, a importância da construção de ambientes de aprendizagem, chamados construtivistas, opondo se aos instrucionistas, apoiados na fundamentação de teorias que alicerçam essa construção, Santarosa (1991; 2001) reforça a presença das dimensões do construtivismo cognitivo, construtivismo social e, essencialmente, o construtivismo distribuído no contexto dos ambientes de aprendizagem virtuais.

A construção de ambientes acessíveis beneficia todos os usuários, promovendo atendimento qualificado e aprendizado amplo.

A proposta não é criar espaços em ambientes separados, para uso exclusivo de pessoas deficientes, o que seria outra forma de discriminação, e, sim, desde o projeto, pensar em sistemas e ambientes que possam ser utilizados por todos (MAZZONI et al., 2001, p. 4).

Na perspectiva de sociedade em rede, da qual Castells (1999) demonstra que se ampliam os processos de interação, não somente o físico, mas também o social, admitimos que a sociedade atual é organizada por meio de redes tecnológicas de base microeletrônica e alimentada por tecnologias de informação e comunicação digitais, que conectam o mundo.

Dessa forma, os ambientes virtuais favorecem a comunicação entre pessoas dispersas geograficamente e possibilitam o intercâmbio, a criação e produção de informações, inclusive de materiais cooperativos, transformando-se em um ambiente de diálogo, resultando em conhecimento de construção coletiva.

METODOLOGIA

O Programa de Educação Especial - PROESP foi sendo desenvolvido a partir dos seguintes projetos:

- a) Projeto Autonomia e Independência: visa a incentivar o aluno a realizar pequenos trabalhos;
- b) Projeto Leitura e Escrita: ajuda o aluno a manter o que aprende, pois algumas vezes acontece o esquecimento;
- c) Projeto Faz Dança e Movimento: neste período de pandemia, composto por atividades que promovem expressões corporais, aumentando a capacidade dos alunos de se exercitarem;
- d) Projeto Fatos e Versões: realizado durante os encontros, nos quais os alunos relatam os fatos noticiados e destacados pela imprensa falada durante a semana, no grupo, alunos discutem suas percepções e versões acerca dos fatos trazidos e discutidos com os demais componentes do grupo;

e) Projeto de Arte: No qual são realizados trabalhos manuais, pinturas e desenhos, com a intenção de incentivar a criatividade;

f) Projeto de Inclusão Social e Digital: faz com que o aluno tenha contato e interação com outros jovens, utilizando os recursos oferecidos pela informática e pelas redes sociais.

Anteriormente, as atividades eram realizadas nos diferentes espaços da Universidade, porém, em razão da pandemia, estão acontecendo remotamente em encontros semanais, com duração de 2 horas cada.

A plataforma utilizada para continuidade das atividades é o *Meet*, que viabilizou o acesso dos jovens e adultos de forma independente e autônoma. Para tanto, se fez necessário que os jovens e adultos possuíssem um notebook ou um celular, como ferramenta para acesso, e espaço em seu ambiente domiciliar para o momento de acessar a plataforma nos horários das atividades.

A plataforma *Meet* funciona da seguinte forma: uso pela Internet, sendo acessível tanto no computador, via site do serviço no navegador, como pelo celular, por meio de aplicativo próprio, no qual os participantes de uma sessão podem transmitir vídeo e áudio direto de seus dispositivos, a qualquer momento, caso desejem interagir com os demais participantes da reunião. A quem organiza a reunião cabe alguns poderes de moderação relacionados à sala. Além disso, pode compartilhar o conteúdo da sua tela com o restante dos participantes, recurso bastante utilizado por professores que fazem uso da plataforma para dar aulas. Lembrando que a plataforma independe de um app próprio instalado no computador e seu acesso a uma videochamada, basta inserir o código da sala no site do serviço em um navegador de Internet qualquer, podendo até começar uma reunião virtual de forma gratuita, usando apenas um navegador de Internet em um computador equipado com câmera e microfone.

Na acessibilidade, a plataforma apresenta uma tecnologia de uso opcional que legenda as falas dos participantes de forma gratuita, além de captura de áudio inteligente, focando apenas na voz do participante e eliminando o som ambiente; oferece, ainda, criptografia em todo o trânsito da informação para tornar as reuniões mais seguras.

O foco de nossas experiências constitui-se em um novo paradigma educacional em um momento difícil pelo qual passávamos em todos os países, a pandemia de Covid-19, visando à construção da “escola virtual” como ambiente de interação, comunicação, cooperação, acesso à informação e inclusão social/digital. Tendo cuidado e olhar humano, para além da tecnologia, para com alunos, professores, familiares e pessoas com deficiência intelectual/física.

RESULTADOS

Na presencialidade, as atividades vinham sendo realizadas nos diferentes espaços da Universidade. Atualmente, em período de pandemia, estão acontecendo por via remota, em dois encontros semanais com a duração de duas horas cada. No presente estudo, estão registradas informações coletadas ao longo das atividades desenvolvidas, dando liberdade para os dezesseis jovens participantes descreverem suas ideias e sentimentos a respeito da pandemia, distanciamento social e desenvolvimento das atividades remotas, elaboradas e aplicadas por três monitoras do curso de Pedagogia e três estagiários do curso de Ciências da Computação.

Embora as atividades tenham sido elaboradas e desenvolvidas por monitoras, graduandas do curso de Pedagogia, o objetivo da monitoria não visava a alfabetizar os alunos, mas sim auxiliá-los a entender e realizar atividades propostas, para a obtenção de melhor desempenho, respeitando o tempo e as dificuldades de cada um. As atividades são agora ministradas via *on-line*, utilizando-se da plataforma *Meet*. Também foi criado um grupo no *Whatsapp* com mães e alunos, foi elaborado vídeo tutorial, explicando para as mães como acessar e participar das reuniões (aulas).

As primeiras semanas foram muito difíceis, pois nem todos os alunos conseguiram acessar, algumas mães também tiveram dificuldades, pois não tinham familiaridade com o uso das ferramentas. Posteriormente, as mães foram conseguindo acessar e os filhos puderam participar dos encontros. Iniciamos as atividades pela via remota, nas tardes de terça-feira, no entanto alguns alunos, cujos pais trabalham fora, não conseguiam participar. Desta forma, sugerimos um horário noturno, assim esses alunos puderam participar do grupo formado para o horário das 20h às 22h.

Os primeiros encontros foram reservados para que cada um relatasse suas angústias e medos diante da pandemia. Apontaram como medo principal, além da pandemia em si, a perda de familiares e amigos. Pontuaram a necessidade e a importância de receberem as doses da vacina. Fizeram o registro fotográfico daquele momento. Em seguida, surgiram outros momentos em que eles puderam debater questões referentes às queimadas na Amazônia e no Cerrado, as perdas da flora, da mata e dos animais, mostraram-se muito tristes e preocupados com as imagens veiculadas pela televisão, assim como com o crescimento no número de mortos por conta da pandemia de Covid-19.

Durante a realização da atividade do Projeto de Autonomia e Independência, procuramos trabalhar com os alunos a questão da necessidade de termos cuidado com a higiene, não apenas a corporal e bucal, mas também com o ambiente doméstico e com os alimentos. As orientações surtiram efeito e os alunos relataram o apoio que eles passaram a dar aos seus familiares, na higienização das verduras, legumes e demais materiais comprados no supermercado, lojas e compras *on-line*. Os alunos fizeram sugestões quanto à temática a ser abordada nas próximas atividades – confecção de bombons para a Páscoa (amigo chocolate) e festa junina.

Ao longo do processo foram realizadas as atividades: filme, seguido de discussão (Divertidamente, Minha mãe é uma peça, A jornada Vivo, Policial em apuros 2, Bons amigos). Criação de bonecos dos

personagens do filme *Divertidamente*, com rolo de papel higiênico, atividade usando a criatividade. Desenho, abordando os temas tratados sobre a pandemia de Covid-19, morte, sentimentos e expectativas sobre a pós-pandemia e retomada das atividades presenciais. Visita à Clínica do Autista para participar da comemoração do dia do Autista. Cuidados com as plantas e como cuidar das plantas e flores. Iniciamos o processo com plantar o feijão no algodão e acompanhar o seu desenvolvimento. Em 2021, continuamos com as atividades remotas, via *Meet*, uma das monitoras do curso de Pedagogia conseguiu trabalho e saiu da monitoria. Os alunos ficaram tristes, mas, junto com as outras duas monitoras, criaram um vídeo, no qual foram inseridas fotos e mensagens de agradecimento para a monitora desligada. Os estagiários do curso de Ciências da Computação criaram um aplicativo que será introduzido no próximo semestre, que viabilizará o acesso dos jovens e adultos à plataforma *Meet*, de forma independente e autônoma.

Antes da pandemia, tínhamos em média cerca de quarenta alunos participando das atividades; atualmente, temos a participação de dezoito alunos. A situação é devido à ausência de ferramentas necessárias (celular ou notebook), outros pelas dificuldades de não ter um espaço na residência e/ou por interferência de terceiros (geralmente sobrinhos ou primos) e ainda alguns preferiram não participar. Mas procuramos entrar em contato, de tempos em tempos, para sabermos do interesse em retomar a participação nas atividades.

Abaixo, segue descrição das atividades realizadas no período da tarde, 14h30m às 15h30m. Em todos os encontros eram reforçados que todos continuassem a tomar os cuidados necessários para se protegerem, além de prestar sustentação emocional, os tranquilizando com a informação que em breve poderíamos voltar a nos ver presencialmente.

Atividades realizadas

Conversa Geral

1º Encontro: 07/04/2021 – (4 participantes) – Foi realizada uma conversa geral para saber como estavam, os alunos conversaram entre si e foi apresentada a estrutura e a proposta das aulas, sendo ela criada em coparticipação com os alunos.

2º Encontro: 14/04/2021 – (7 participantes) – Neste encontro o foco foi fazer um levantamento do que eles gostariam de realizar nas aulas. Após os tópicos serem apresentados, foi feito um momento de descontração com músicas que eles pediam para tocar do *YouTube*.

(Comemoração de mais um aniversário)

Discussão: Filme

3º Encontro: 28/04/2021 – (5 participantes) – Dias antes da aula, foi enviado no grupo do Proesp do *WhatsApp*, o link de um filme gratuito do *YouTube* para assistirem e posteriormente ser discutido em

aula. O filme (Ponte para Terabítia) com a temática central de amizade. Durante aula, foi perguntado o que eles acharam do filme e o que eles entendiam por amizade.

Estória Criativa

4º Encontro: 05/05/2021 – (5 participantes) – Nesta aula foi exercitada a criatividade. Em consonância com a última atividade, foi dada continuidade à temática de amizade e foi proposta a criação de uma estória coletiva. Inicialmente foi dado um exemplo e na sequência foi sendo estruturada uma estória a partir das pequenas frases que eles traziam. O resultado foi satisfatório, pois todos puderam contribuir com a criação da estória e a atividade pós-aula foi para que eles desenhassem a criação coletiva.

Cuidados Físicos e Emocionais

5º Encontro: 12/05/2021 – (5 participantes) – Nesta aula, que coincidiu com o início da vacinação contra Covid-19 do grupo de pessoas com deficiência, foi novamente conversado sobre quais as práticas e cuidados que os alunos têm tomado em seu dia a dia. E lembrado que, além dos cuidados diários com a saúde física, são necessários os cuidados com as nossas emoções, sendo que esse cuidado passa inicialmente pela percepção de cada uma das emoções que sentimos, sejam elas positivas ou negativas, todas têm sua importância e função.

Gratidão

6º Encontro: 19/05/2021 – (5 participantes) – Neste encontro, a temática foi sobre gratidão. Foi mostrado um vídeo que falava sobre o tema e depois foi conversado sobre pelo que eles sentiam gratidão. As respostas trazidas giraram em torno da família, saúde e amigos do Proesp. Foi explicado de forma simples que pessoas gratas são mais bem-humoradas, otimistas e saudáveis.

Discoteca

7º Encontro: 26/05/2021 – (4 participantes) – Durante a semana, foi feito um levantamento das músicas que eles gostariam de ouvir na aula. Foi um momento de descontração e divertimento. O fechamento da aula se contextualizou no convite a perceberem como cada um tem um gosto e estilo musical diferente e, ainda assim, todos conseguem conviver em harmonia.

Cesta de Ovos

8º Encontro: 02/06/2021 – (9 participantes) – A aula teve como temática o artesanato. A Selma, mãe da aluna Cintia, mostrou como fazer uma bela cesta de ovos ou do que eles quisessem usar. Alguns trabalhos ficaram bastante caprichosos.

Alimentação e Autonomia

9º Encontro: 09/06/2021 – (5 participantes) – A temática da aula foi sobre alimentação. Quais os pratos preferidos e se eles auxiliam suas mães a fazer algo. Muitas mães não permitem que os filhos auxiliem em tarefas simples, então sugerimos que além da companhia a suas mães, eles também

poderiam combinar de fazer algum prato ou preparo que não oferecesse risco, com o intuito de estimular a autonomia.

Fechamento e Festa Junina

10º Encontro: 16/06/2021 – (7 participantes) – Despedida e Festa Junina. Foi proposto que estivessem com vestimenta característica e comidas típicas, foi feita uma festa com dança e bastante música junina. Finalizamos, agradecendo a participação de todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o objetivo deste Programa, que visa à educação inclusiva de jovens e adultos com deficiências (intelectual, motora, auditiva e visual), segue buscando melhorar a condição humana dos participantes, por meio da promoção de sua independência e autonomia, articulando a pesquisa, o ensino e a extensão. Reforçamos a necessidade de permanecermos a educar os educadores para aceitar e atender de forma competente a pessoa com deficiência, preocupando-se em valorizar o potencial humano em todas as suas dimensões, de forma autônoma e independente. Ao longo destes dois anos e meio, verificamos que os alunos foram construindo o conhecimento, utilizando-se dos próprios esquemas internos, e não simplesmente repetindo aquilo que ouviam, mas manifestando suas habilidades, percepções, sentimentos e emoções diante do ensino recebido.

As atividades remotas objetivaram a promoção de autonomia e bons afetos entre os alunos, por meio dos encontros semanais, com duração de 1 hora e com média de participação de 5,6 alunos por encontro, no qual, em meio a pandemia, fora algo bastante animador, pois mesmo diante de limitações e novos desafios, como a ferramenta tecnológica *Meet*, consideramos que tivemos uma boa presença para a continuidade das atividades.

Percebemos que muitos não conseguiram participar por não terem as ferramentas necessárias (celular ou notebook), outros pelas dificuldades de não ter um espaço na residência e/ou por interferência de terceiros, geralmente sobrinhos ou primos. Houve quem não quisesse participar, respeitamos o momento, mas procuramos entrar em contato, de tempos em tempos, para sabermos se havia interesse em retomar a participação nas atividades.

Reforçamos que a oportunidade de oferecer capacitação para profissionais da área, não profissionais da área e comunidade e orientação para famílias para abrir espaços sociais a seus filhos é algo indiscutível em nossa comunidade acadêmica, bem como nossa responsabilidade social. Fortalecemos a discussão sobre políticas públicas de educação junto aos gestores por uma escola pública inclusiva e de qualidade. E que a nossa contrapartida em oferecer consultoria a profissionais, escolas e ONGs, para o atendimento educacional de jovens e adultos com deficiência, deve ser multiplicado cada vez mais.

Em suma, o Programa de Educação Especial – PROESP, apesar do distanciamento social, vem conseguindo valorizar o potencial humano de todos os jovens e adultos com deficiência intelectual e deficiência física, matriculados no Programa, visando à sua independência e autonomia, mas pontuamos que jovens e adultos com necessidades especiais não devem se sentir excluídos. Na verdade, eles devem ser os maiores beneficiados com as inovações tecnológicas.

Vale lembrar que este é um estudo preliminar, havendo necessidade de aprofundamentos nas questões referentes à tecnologia assistiva, com a utilização de ferramentas tecnológicas adequadas para promover a igualdade de tratamento a todos na educação e inclusão digital.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, C. R. *Ciclos de formação, Educação Especial e inclusão. Frágeis conexões?* In: MOLL, J. (Org.). *Ciclos na escola, tempos na vida: criando possibilidades*. Porto Alegre, Artmed, 2004. p.191-207.

BAPTISTA, M. I. S. P. *Convivendo com as diferenças*. In. PUPO, D.; MELO, A. M; FERRES, S. F. *Acessibilidade: discurso e prática nos cotidianos das bibliotecas*. Campinas: Unicamp, 2008

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

____. Lei nº 9.045, de 18/5/95.

____. Decreto 3.298, 20/12/99.

____. Resolução CNE/CEB nº 2, de 11/9/01.

____. Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/03.

____. Decreto nº 5.296, de 2/12/04.

____. Lei 10.098/2000.

____. Portaria Ministerial/MEC 3.284/2003.

____. Portaria SEDH 170/2004.

____. Instrução Normativa SGPR 1/2005.

____. Portaria MEC 976/2006.

____. Portaria MC 310/2006.

____. Portaria SLT 3/2007.

____. Portaria SEDH 151/2007.

____. Portaria Normativa ME 14, 24/4/07.

____. Decreto Legislativo 186/2008.

CASTELLS, M. (1999) *A sociedade em rede*. São Paulo, Paz e Terra.

JELIN, Elizabeth. *Construir a Cidadania: uma visão desde baixo*. Lua Nova, São Paulo, n.33,p.39-57,1994.

LISZT, Vieira. *Cidadania e Globalização*. Rio de Janeiro: Record, 1997.

LÓPEZ DAZA, Germán Alfonso y GÓMEZ GARCÍA, Carlos Fernando. *Estado de excepción y restricción al derecho a la educación en Colombia por la COVID-19*. *Opinión Jurídica*, v. 19, n. 40, p. 163-186, oct. 2020. DOI: 10.22395/ojum.v19n40a8. Disponível em: <https://revistas.udem.edu.co/index.php/opinion/article/view/3342> Acesso em: 29 out. 2022.

MAZZONI, A. A. et.al. *Aspectos que interferem na construção da acessibilidade em bibliotecas universitárias*. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 30, n. 2, p. 34, maio/ago. 2001.

RATTNER, Henrique. *Liderança para uma Sociedade sustentável: globalização versus ação local tecnologia e desenvolvimento para todos? A busca de um modelo alternativo*. São paulo: Nobel, 1999.

SANTAROSA, L.M.C.; CONFORTO, D.; MACHADO, R.P. *Whiteboard: Synchronism, accessibility, protagonism and collective authorship for human diversity on Web 2.0*. *Computers in Human Behavior*, v.31, p.591-601, 2014.

SANTAROSA, L. M. C. (2012). INCLUSÃO DIGITAL: ESPAÇO POSSÍVEL PARA PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS. *Revista Educação Especial*, 13–30. Recuperado de <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5065>

SASSAKI, Romeu Kazumi. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. 7ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

_____. *Bibliotecas escolares inclusivas*. São Paulo: Revista Nacional de Reabilitação, ano IX, n. 45, jul./ago. 2005b, p. 6-8.

_____. *A postura inclusiva de toda a comunidade escolar*. São Paulo, março/abril de 2005a.

SHAFF, Adam. *Sociedade Informática*. 4ª ed. Ed. Brasiliense, S.Paulo. 1995.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos participantes do projeto de intervenção, Programa de Educação Especial – PROESP, em especial aos alunos do programa, familiares que estiveram ativamente engajados nas atividades do projeto, mesmo diante da pandemia.

Sinceros agradecimentos também ao corpo discente e docente da Universidade Cruzeiro do Sul, que fora bem representado na produção deste artigo pelos Professores Juliano Schimiguel e Célia Regina, que compartilharam seus conhecimentos, experiências e assistências em todos os aspectos de nosso estudo e por ajudarem na redação do manuscrito, bem como em nos incentivar sempre a irmos além dos muros da Universidade.